

A PERCEPÇÃO QUE AS PROFESSORAS TEM DE SI COMO EDUCADORAS SEXUAIS.

Ana Carolina Pinheiro, Hugues Costa de França Ribeiro. - Educação - Pedagogia - Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

A história das mulheres exercendo o papel de professoras, de profissionais da educação, é muito recente no Brasil. Desde o início, as professoras sempre foram muito cobradas. Deveriam ter posturas rígidas, pensamentos enquadrados nos moldes propostos, sem liberdade e sem autonomia para exercerem seu trabalho em sala de aula. Elas eram vistas como seres assexuados e dicotomizados. Da entrada das mulheres no magistério, até os dias atuais, temos mais de um século vivido, o mundo transformou-se, as mentalidades mudaram e novos paradigmas surgiram. Conseqüentemente, o trabalho das professoras também teve mudanças decorrentes deste novo modelo de mundo, mas as cobranças continuaram. Deveriam ter novas posturas, novos modos de pensar e de agir em concordância com a vida da sociedade atual.

No final dos anos de 1990, um novo e delicado tema foi proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, através dos Temas Transversais: a Orientação Sexual. As professoras se depararam com uma questão complexa a ser trabalhada na sala de aula, a educação sexual de forma intencional, pois educação sexual acontece a todo o momento e em todos os lugares, através do próprio modo de ser, de agir e de pensar das pessoas. Este estudo visa descobrir a realidade dessas professoras, desvelar quais são seus medos e suas inseguranças, buscando descobrir o que as ajudam ou as impedem de realizar uma educação sexual emancipatória, pautada na transformação social, no questionamento de valores, atitudes e preconceitos, ou seja, com base numa proposta de educação sexual de fato efetiva conforme nos aponta alguns estudiosos, como sendo uma *abordagem política da educação sexual*.

Os objetivos são compreender como as educadoras percebem as questões referentes à sexualidade, bem como conhecer o trabalho que elas desenvolvem com as crianças e o porquê de suas ações, considerando para isso, as suas histórias de vida. Descobrir como as professoras se percebem como educadoras sexuais é o ponto alto da pesquisa. Como vêem a sexualidade? Qual a importância atribuída por elas à educação sexual? Como percebem sua atuação e como interpretam as barreiras para concretizá-las?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, na qual o fenômeno em questão será desvelado ao desenrolar da pesquisa em que pressupõe a interação entre pesquisador e pesquisado. Para se chegar à essência do fenômeno, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com sete professoras de uma escola municipal da cidade de Marília-SP. As entrevistas foram feitas com a técnica de gravador. Essa técnica permite alcançar dados muito valiosos, pois ela dá a chance de desvelar o que está além do discurso do informante, o que está implícito. As entrevistas foram transcritas e iniciaram-se leituras exaustivas para realizar a análise de conteúdo. Serão destacados alguns temas para descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e os significados trazidos por esses temas. Num último momento acontecerá a classificação dos temas em categorias e possíveis subcategorias, que serão interpretadas com base nas referências bibliográficas.

Os resultados obtidos são resultados parciais, dado que a pesquisa está em andamento. Dentre os principais aspectos observados nas falas das professoras, destaca-se a questão da educação recebida no âmbito familiar, tendo essa educação um peso muito grande nas concepções e nas ações das professoras. Destacam-se também, a falta de clareza sobre sexualidade e educação sexual, de espaços que proporcionem discussões sobre a educação sexual e sobre as concepções das professoras acerca da sexualidade humana. As falas revelam muitas contradições, mostrando nas “entrelinhas” o despreparo e a falta de conhecimento que as professoras têm para tratar a respeito da educação sexual emancipatória na sala de aula.

Assim como os resultados, as conclusões são parciais. Conclui-se até o momento que, apesar de ser um tema em destaque, ainda é pouco tratado nas salas de aula por motivos diversos,

dentre eles, o medo de estar instigando nos alunos o interesse pelo sexo, o medo da reação dos pais dos alunos, a insegurança em responder as dúvidas sem expor a sua intimidade, e a influência da educação familiar na postura das professoras. Muitas dessas professoras, por ter grandes dificuldades em falar sobre a sexualidade humana, não se percebem como educadoras sexuais.

Referências Bibliográficas

- ALVES, A. J. *O planejamento de pesquisas qualitativas em educação*. Caderno de Pesquisas, São Paulo, n.77, p. 56-61, maio 1991.
- BRASIL, PCN– *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Secretaria da Educação Fundamental Brasileira: MEC/SEF, 1997. 164p.
- CHAUI, M. *Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida*. 9ªed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- EGYPTO, A. C. (Org.). *Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. *Educação Sexual: Retomando uma proposta, um desafio*. Londrina: Ed. UEL, 1996.
- _____. *A viabilidade dos “temas transversais” à luz da questão do trabalho docente*. RPSI – Revista de Psicologia Social e Institucional. Londrina, v.2, p. 17-36, julho 2000.
- _____. *A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites*. Marília, Unesp, 2001.
- _____. *A Produção Teórica no Brasil sobre Educação Sexual*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 98, 1996.
- FOUCAULT, M. *A História da Sexualidade: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FRANÇA RIBEIRO, H. C. *Orientação sexual e deficiência mental: estudos acerca da implementação de uma programação*. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil.
- GIDDENS, A. *Foucault e a Sexualidade*. In: _____. *A Transformação da Intimidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1993. p. 27-45.
- GOLDBERG, M. A. *A Educação Sexual: Uma proposta um desafio*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- HOLANDA, A. *Pesquisa Fenomenológica e Psicologia Eidética: elementos para um entendimento metodológico*. In: BRUNS, M. A. T.; HOLANDA, A. F. (Orgs). *Psicologia e Fenomenologia: reflexões e perspectivas*. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- LOURO, G. L. *Mulheres em sala de aula*. In: PRIORE, Mary Del. (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. *O Gênero da docência*. In: *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M.E.D. *A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MAIA, A. C. B. *Orientação Sexual na Escola*. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A V. *A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos*. São Paulo: Educ/Moraes, 1989.
- MELO, S. M. M. *Corpos no Espelho: A percepção da Corporeidade em professoras*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- NUNES. C. *A Desvendando a Sexualidade*. Campinas: Papirus, 1987.
- NUNES. C & SILVA, E. *A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além dos temas da transversalidade*. Campinas: SP: Autores Associados, 2000.
- PARKER, R. G. *Corpos, Prazeres e Paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Best Seller, 1991.

QUEIROZ, M. I. P. *Variações sobre Técnica de Gravação no Registro da Informação Viva*. São Paulo: CERU e FFLCH/USP, 2ªed., 1991.

RIBEIRO, P. R. M. (Org.). *Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão*. Araraquara: FCL/ Laboratório Editorial/ São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2002.

_____. *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

WEREBE, M. J. G. *EDUCAÇÃO SEXUAL: instrumento de democratização ou de mais repressão?* Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.36, p. 99-110, fev. 1981.

_____. *Sexualidade, Política e Educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.